

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Lc 16, 1-1



Steward Marinus van Reymerswaele,
Parábola do Administrador desonesto

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens.

Mandou chamá-lo e disse-lhe:

‘Que é isto que ouço dizer de ti?

Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’.

O administrador disse consigo:

‘Que hei de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração?

Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha.

Já sei o que hei de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’.

Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro:

‘Quanto deves ao meu senhor?’.

Ele respondeu:

‘Cem talhas de azeite’.

O administrador disse-lhe:

‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’.

A seguir disse a outro:

‘E tu quanto deves?’.

Ele respondeu:

‘Cem medidas de trigo’.

Disse-lhe o administrador:

‘Toma a tua conta e escreve oitenta’.

E o senhor elogiou o administrador desonesto,

por ter procedido com esperteza.

De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes.

Ora Eu digo-vos:

Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas.

Quem é fiel nas coisas pequenas

também é fiel nas grandes;

e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes.

Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem?

E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso?

Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles

e estima o outro,

ou se dedica a um e despreza o outro.

Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 112 (113), 1-2.4-6.7-8 (R. cf. 1a.7b)

REFRÃO: Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1356

21 SETEMBRO 2025

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

XXV do Tempo Comum

Am 8, 4-7; 1Tm 2, 1-8

Ev Lc 16, 1-13 ou Lc 16, 10-13

SEGUNDA-FEIRA

Esd 1, 1-6; Lc 8, 16-18

TERÇA-FEIRA

S. Pio de Pietrelcina, presbítero

Esd 6, 7-8. 12b. 14-20;

Lc 8, 19-21

QUARTA-FEIRA

Esd 9, 5-9; Lc 9, 1-6

QUINTA-FEIRA

Ag 1, 1-8; Lc 9, 7-9

SEXTA-FEIRA

Santos Cosme e Damião,
mártires

Ag 1, 15b – 2, 9; Lc 9, 18-22

SÁBADO

S. Vicente de Paulo, presbítero
Zc 2, 5-9. 14-15a; Lc 9, 43b-45

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXVI do Tempo
Comum. Dia Mundial do
Migrante e do Refugiado
Am 6, 1a. 4-7; 1Tm 6, 11-16;
Lc 16, 19-31

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Giovanni Lanfranco, Alimentando a multidão

O dom inefável da caridade divina é aquilo para o qual devemos olhar se quisermos viver da melhor forma também a vida comunitária e a atividade apostólica, partilhando os nossos bens materiais, bem como os humanos e espirituais. Lembremo-nos de quão eficaz é o que está escrito na nossa Regra: «Como sois nutridos por uma única despensa, assim vos vesti de um único guarda-roupa» (Regra, 30). Permaneçamos fiéis à pobreza evangélica e façamos com que ela se torne o critério para viver tudo o que somos e que temos, incluindo os meios e as estruturas, ao serviço da nossa missão apostólica.

Não nos esqueçamos da nossa vocação missionária. Desde a primeira missão em 1533, os Agostinianos anunciaram o Evangelho em muitas partes do mundo com paixão e generosidade, cuidando das comunidades cristãs locais, dedicando-se à educação e ao ensino, ocupando-se dos pobres e realizando obras sociais e caritativas. Este espírito missionário não deve extinguir-se, porque é ainda hoje muito necessário. A missão evangelizadora a que todos somos chamados exige o testemunho de uma alegria humilde e simples, a disponibilidade para o serviço, a partilha da vida do povo a que somos enviados.

PAPA LEÃO XIV, DISCURSO AOS AGOSTINIANOS, 15 SET2025



DONATIVOS

MBWay

911 581 907

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

HORÁRIO DAS MISSAS DE SEMANA

Recordamos que a as Missas de semana, de terça a sexta-feira, retomam o horário habitual das 18h30, a partir de terça-feira, 23 de setembro,.

PEDITÓRIO VICENTINAS

Neste fim de semana, de 20-21 de setembro, realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina, no final das Missas.

CATEQUESE

As inscrições para a Catequese já estão abertas! O horário provisório, bem como o formulário de inscrição, está disponível em Abertas as inscrições para a Catequese 2025-2026 – Paróquia de São Francisco Xavier.

TEATRO EM FAMÍLIA

Queres experimentar fazer teatro em família? Vem descobrir esta experiência em <https://www.teatroemfamilia.com/>. De setembro 2025 a junho 2026, à terça-feira, entre as 21h00 e as 23h00, no Auditório D. António Ribeiro, Rua dos Jerónimos, 3.

MERCADINHO SOLIDÁRIO

Já reabriu, no horário das 16h00h às 19h00!

SINOS DE CASELAS

Como já foi anunciado, iniciaram-se as obras de reparação na estrutura que sustenta os quatro sinos da Igreja da Sagrada Família, em Caselas.

A reparação, orçamentada em 5.750 euros, tem uma duração prevista de três a quatro semanas.

Por esse motivo, foi necessário desligar o relógio da torre, pelo que durante a obra não haverá toque das horas.

A estrutura estava muito degradada e um dos sinos chegou a cair ao chão, felizmente para o interior da torre.

As obras de reparação são totalmente custeadas pela Comunidade de Caselas.

SERVIR OU SERVIR-SE?

Papa Francisco, 2015

A Igreja é chamada a servir e a dependência do dinheiro prejudica gravemente a comunidade católica.

São Paulo, o apóstolo dos gentios, nunca se detinha para ter a vantagem de um lugar, de uma autoridade, de ser servido. Era ministro, servo para servir, não para se servir.

Quanta alegria eu tenho, que me comove, quando nesta missa vêm alguns padres e me dizem: “Vim aqui para reencontrar os meus familiares, porque há 40 anos sou missionário na Amazônia”; ou uma irmã que diz: “Eu trabalho há 30 anos num hospital em África”. Ou quando encontro a irmãzinha que há 30, 40 anos está num hospital com os deficientes, sempre sorridente. Isto chama-se servir. Esta é a alegria da Igreja: ir além e dar a vida», acentuou.

O Evangelho de hoje, por seu lado, narra a «astúcia» de um administrador de bens que em vez de servir os outros, se serve dos outros. À radicalidade do Evangelho, do chamamento de Jesus Cristo a servir, a estar ao serviço, de não se deter, de ir sempre mais além, esquecendo-se de si próprio, alguns respondem com a comodidade do estatuto: Eu atingi um estatuto e vivo comodamente, sem honestidade, como aqueles fariseus de que fala Jesus, que passeavam nas praças, fazendo-se ver pelos outros.

Os trechos bíblicos desta sexta-feira sugerem a contraposição entre duas imagens de cristãos, duas imagens de padres, duas imagens de irmãs, concretizadas nos exemplos de Paulo e do administrador desonesto.

Quando a Igreja é morna, fechada em si mesma, até negociante tantas vezes, não se pode dizer que seja uma Igreja que ministra, que está ao serviço, mas que se serve dos outros. Que o Senhor nos dê a graça que deu a Paulo, esse ponto de honra de ir sempre em frente, renunciando tantas vezes às próprias comodidades, e nos salve das tentações, que, no fundo, são tentações de uma vida dupla: faço-me ver como ministro, isto é, como aquele que serve, mas no fundo sirvo-mo dos outros.

CRISTIANISMO E HUMOR PODEM HABITAR NA MESMA FRASE?

P. José Miguel Cardoso, Dicastério para a Cultura e Educação, In “O Conquistador”, 29.11.2024

O provérbio popular sentencia: “graças a Deus, muitas; graças com Deus, nenhuma!”. Se é verdade que, ao longo da história, cristianismo e humor foram duas palavras “antónimas”, a nova cultura humorística tornou-as mais próximas. A razão da cisão inicial era evidente: nos Evangelhos Jesus nunca ri expressamente (pelo contrário, riem-se d’Ele) e os Padres da Igreja (salvo algumas exceções) viam o divertimento provocado pelo humor como um atentado atômico à seriedade da vida espiritual. O que é o humor? Proveniente da semântica medicinal grega, expressando um estado de saúde equilibrado (G. Minois), o humor prossegue a sua evolução conceptual, descrevendo-se atualmente por 3 elementos genéricos: capacidade de improviso e genialidade; criatividade de colocar em relação dialética elementos a priori diversos entre si; uma finalidade hilariante, que visa fazer rir/sorrir uma outra pessoa (G. Cucci). E deste efeito emerge a diferença (nem sempre consensual) entre riso e sorriso: se o riso (ridere) é uma reação mais instantânea e inconsciente, o sorriso (sub-ridere) é uma reação mais controlada e racional. O humor, pela via da ironia/sarcasmo/malícia/sátira..., pode-se declinar ainda numa vertente mais subjetiva de teor negativo (mau humor: ridicularizar uma pessoa para a ofender) ou objetiva de teor mais positivo (bom humor: ridicularizar uma situação arbitrária). Mas o humor serve apenas para nos divertir ou pode ter uma outra finalidade? Nas palavras de Henri Bergson, o humor dispõe de uma função política: permite-nos questionar o estado das coisas, ver a realidade de um ângulo inédito, denunciar abusos de poder ou dizer as verdades mais inconvenientes. Torna-se útil para a sociedade porque é um «meio de correção». E admite-se que o humor poder ser uma das vias para se curar a depressão. Posto isto, uma pergunta teológica: Deus ri? Se Deus ri/sorri, então podemos presumir que a eternidade será um tempo de alegria e sorrisos



com Deus... Com base nesta convicção, isso muda o ângulo de visão sobre a nossa vida terrena: não tanto como se fosse um teste de avaliação para o julgamento final, mas como um ensaio geral para essa eternidade que nos espera (J. Martin). É Jesus quem o garante: «bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir». Obviamente que Deus também não ignora as nossas lágrimas, partilhando-as, mas é da certeza deste sorriso escatológico que advém a esperança das lágrimas enxugadas. O humor é útil para a espiritualidade? O bom humor revela em si várias características espirituais, das quais: a humildade, pois saber rir-se de si mesmo e dos seus próprios erros/defeitos é a prova de uma pessoa que se aceita como é; a confiança, pois, diante das adversidades preocupantes, uma dose certa de bom-humor é a forma de se relativizar esse drama, fazendo-nos ver outros valores e verdades escondidos naquela situação. E aquele que é um dos ofícios mais paradoxais no mundo: um comediante que, num hospital de oncologia infantil, consegue fazer sorrir uma criança portadora de cancro. O Papa Francisco sugere uma oração de Tomás More: «Dai-me, Senhor, o sentido do humor. Dai-me a graça de entender as piadas, para que conheça na vida um pouco de alegria e possa comunicá-la aos outros». O humor de um cristão não é tanto a “arte de fazer rir os outros”, mas uma virtude: um modo alegre de encarar a própria vida, cuja alegria marca a nossa diferença cristã na trama do mundo. Transportamos um evangelho de alegria. É certo que a alegria não se reduz ao humor, mas o bom humor num cristão é sinal de que essa alegria habita nele.